



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS – POETA PINTO DO MONTEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS  
DEPARTAMENTO LETRAS  
CURSO DE / PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ESPANHOL**

**SEBASTIÃO MARTIR JACINTO DOS SANTOS**

**FORMAÇÃO HUMANA, COM BASE NO CONTO “*EL MAESTRO DE CARRASQUEDA*” DE MIGUEL DE UNAMUNO: AMOR COMO FONTE DE INSPIRAÇÃO.**

**MONTEIRO  
2019**

**SEBASTIÃO MARTIR JACINTO DOS SANTOS**

**FORMAÇÃO HUMANA, COM BASE NO CONTO “*EL MAESTRO DE CARRASQUEDA*” DE MIGUEL DE UNAMUNO: AMOR FONTE DE INSPIRAÇÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras Espanhol.

**Área de concentração: Educação e Literatura**

**Orientador: Dra. Cristiane Agnes Stolet Correia**

**MONTEIRO  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237f Santos, Sebastião Martir Jacinto dos.  
Formação humana, com base no conto "*El maestro de carrasqueda*" de Miguel de Unamuno [manuscrito] : amor como fonte de inspiração / Sebastiao Martir Jacinto dos Santos. - 2019.  
33 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas , 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Cristiane Agnes Stolet Correia , Coordenação do Curso de Letras - CCHE."  
1. Miguel de Unamuno. 2. El Maestro de Carrasqueda (Conto). 3. Educação. 4. Formação de professores. I. Título  
21. ed. CDD 870.114

**SEBASTIÃO MARTIR JACINTO DOS SANTOS**

**FORMAÇÃO HUMANA, COM BASE NO CONTO “EL MAESTRO DE CARRASQUEDA” DE MIGUEL DE UNAMUNO: AMOR FONTE DE INSPIRAÇÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras Espanhol.

Área de concentração: Educação e Literatura.

Aprovado em: 06/12/19.

**BANCA EXAMINADORA**

Cristiane A. S. Correia

Prof. Dra. Cristiane Agnes Stolet Correia (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

M<sup>ª</sup> da Conceição A. Teixeira

Prof. Esp. Maria da Conceição Almeida Teixeira

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Lidiane Quirino Ramalho

Prof. Esp. Lidiane Quirino Ramalho

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao Deus criador de todas as coisas.

A minha família que acreditou na minha capacidade e que esteve comigo durante toda essa jornada torcendo por mim. Especialmente a aqueles que amo de todo o meu coração, a meus pais: Paulo dos Santos e Mariza Jacinto, e não esquecendo eles: minha irmã Monica Jacinto e meu sobrinho afillhado Rykellm Matheus. Pois com estas pessoas compartilho todos os momentos de minha vida, felizes ou não, estamos juntos.

A minha abertura ao querer bem significa a minha disponibilidade à alegria de viver. Justa alegria de viver, que, assumida plenamente, não permite que me transforme num ser “adocicado” nem tampouco num ser arestoso e amargo. (FREIRE,1996, p. 141)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 EDUCAÇÃO, APRENDIZADO CONSTANTE .....</b>	<b>10</b>
<b>3 PROFESSORES EM FORMAÇÃO: UMA BASE PARA O FUTURO DOCENTE .</b>	<b>14</b>
<b>4 CHALITA E PEDAGOGIA DO AMOR .....</b>	<b>17</b>
4.1 AMOR, O SENTIMENTO QUE ESTIMULA .....	18
<b>5 DOM MIGUEL DE UNAMUNO .....</b>	<b>23</b>
5.1 OBRA EL MAESTRO DE CARRASQUEDA .....	24
5.2 “EL MAESTRO DE CARRASQUEDA”, ORIGEM DOS NOMES DON CASIANO E DON RAMÓN .....	25
5.3 “EL MAESTRO DE CARRASQUEDA”, MESTRE, FONTE DE INSPIRAÇÃO, MEDIADOR DE CONHECIMENTO .....	26
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>31</b>
<b>BIBLIOGRAFIA: .....</b>	<b>32</b>

## **FORMAÇÃO HUMANA, COM BASE NO CONTO “EL MAESTRO DE CARRASQUEDA” DE MIGUEL DE UNAMUNO: AMOR FONTE DE INSPIRAÇÃO.**

Santos (Sebastião Martir Jacinto)

### **RESUMO**

O presente artigo busca fazer um estudo sobre o conto *El Maestro de Carrasqueda*, de Miguel Unamuno, do ano de 1903. O conto aborda um tema sobre um professor que dedica sua vida a arte de ensinar, e de uma criança que se destaca mais como seu aluno e que mais tarde seria seu sucessor. A partir desses personagens vemos como os ensinamentos de valores e sentimentos pessoais e educacionais, como amor, amizade, persistência, humildade, entre outros, são fundamentais para a educação. É uma obra que trata do desenvolvimento e reconstrução da mudança de comportamento, baseado no poder da educação. Apresenta-nos personagens sobreviventes de uma realidade que se encontrava em queda e que precisava ser reerguida, porém, fortes e modernos para sua época, rompendo com regras e imposições. Faz-se pertinente analisar no contexto educacional a contribuição estética, com a nossa realidade atual, pois veremos como nessa visão unamuniana é possível transformar as ações e pensamentos através da educação. Uma obra que retrata uma realidade que jamais deixa de ser moderna, principalmente no que diz respeito a profissão de ser professor. Para fundamentar nosso trabalho, recorreremos ao pedagogo Paulo Freire como suporte teórico, utilizando especialmente sua obra *Pedagogia da Autonomia* (1996), e para defender nossa ideia de amor enquanto ação profissional, e sentimento humano, tomaremos como base a *Pedagogia do Amor. A contribuição das histórias universais para a formação de valores das novas gerações*, de Chalita (2003). Através do método bibliográfico se dará minha investigação. Com essas obras veremos a questão amorosa, educativa e libertadora, enquanto possibilidade de mudança e inspiração.

**Palavras-chave: Educação. Formação. Amor. Liberdade.**

### **RESUMEN**

Este artículo busca hacer un estudio del cuento *El maestro de Carrasqueda* de Miguel Unamuno de 1903. El cuento aborda un tema sobre un maestro que dedica su vida al arte de la enseñanza y un niño que se destaca más, como su alumno y que luego sería su sucesor. A partir de estos personajes, vemos cómo las enseñanzas de los valores y sentimientos personales y educativos, como amor, amistad, persistencia, humildad, entre otros, son fundamentales para la educación. Es una obra que se ocupa del desarrollo y la reconstrucción del cambio de



comportamiento basado en el poder de la educación. Nos presenta personajes sobrevivientes de una realidad que estaba cayendo y que necesitaba ser elevada, pero fuertes y modernos para su época, enfrentando reglas e imposiciones. Es pertinente analizar en el contexto educativo, la contribución estética, con nuestra realidad actual, porque veremos cómo en esta visión de Unamuno es transformar acciones y pensamientos a través de la educación. Una obra que retrata una realidad que nunca deja de ser moderna. Para fundamentar nuestro trabajo, utilizamos al pedagogo Paulo Freire como soporte teórico, principalmente su obra *Pedagogia da Autonomia* (1996). Y para defender nuestra idea del amor como una acción profesional y el sentimiento humano, tomaremos como base la *Pedagogia do Amor: A contribuição das histórias universais para a formação de valores das novas gerações*, de Chalita (2003). A través del método bibliográfico se dará mi investigación. Con estas obras veremos la cuestión amorosa, educativa y libertadora como una posibilidad de cambio e inspiración.

**Palabras Clave: Educación. Formación. Amor. Libertad.**

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema *Formação humana com base no conto el maestro de Carrasqueda de Miguel de Unamuno: amor fonte de inspiração*, que tratará do amor como sentimento que estimula, e que pode estimular e contribuir para o desenvolvimento educacional .

Com base no conto de Miguel de Unamuno “*El Maestro de Carrasqueda*”, buscaremos apresentar como o amor pode contribuir na formação humana e como pode mudar comportamentos. O amor está relacionado ao emotivo do ser humano. Nossa pesquisa se inicia a partir das seguintes questões: Qual o poder da Educação na formação humana? Como deverá agir um pedagogo na hora de educar? Qual a influência do sentimento “amor” na Educação? O que dizer quanto à absorção do ensino e a aprendizagem, que parte do princípio de que o professor segue uma regra fixa para educar, por não utilizar-se dos recursos que tem ao seu dispor, por exemplo? Quando se exige muito com cobranças de um aluno, e que não condiz com o comportamento do professor, o aluno perde o foco e pode enveredar por outros caminhos, com os quais se identifique e que lhe tragam prazer, carinho, gosto e amor.

Com tudo isso o “amor” pela profissão de pedagogo é de grande importância, pelo simples fato de que, quando o professor ama e conhece a profissão, ele é capaz de conduzir seus alunos ao saber de forma simples e magistral. Cabe ao mestre promover, instigar o conhecimento com prazer e emoção. Conseqüentemente é possível que o aprendiz se identifique com o professor e possa tornar-se um futuro educador, ou um profissional capaz de amar o que faz.

Para o processo de composição deste estudo, trazemos importantes estudiosos da educação brasileira, como Pimenta (1996), Brandão (2007) e Antunes (2009). Também buscamos estabelecer um diálogo entre Paulo Freire, 1996, Gabriel Chalita, 2003 e Miguel de Unamuno, 1903.

Estruturalmente falando, este artigo se divide em tópicos que dialogam entre si, sobre a educação, formação de professores, breve explanação sobre o autor Chalita, a questão amorosa, breve contextualização sobre Miguel de Unamuno e sua obra “*El Maestro de Carrasqueda*”, breve explanação sobre a simbologia dos personagens Don Casiano e Ramonete, análise do conto, e conclusão final. Tudo isso trazendo para o contexto educativo.

## 2 EDUCAÇÃO, APRENDIZADO CONSTANTE

Nascemos e morremos sendo educados.  
Sebastião Martir Jacinto Dos Santos.

A educação não acontece exclusivamente nas escolas, acontece em vários âmbitos da vida, tanto em família quanto sociedade. Desde que nascemos estamos sendo educados e permanecemos sendo educados, durante a nossa vida, pois a educação é constante, está em evolução, e a cada dia estamos aprendendo e ensinando algo novo.

É desde o nosso nascimento que passamos por um processo de educação familiar, no qual adquirimos conhecimento sobre cultura, religião e sociedade, entre

outros. E, logo mais na escola, essa educação é aprimorada de acordo com o que ela propõe, aprendemos a ler e escrever com base no que os órgãos responsáveis pelo aprendizado propõem.

É na escola que temos contato com várias pessoas e comportamentos diferentes. Poderíamos dizer inclusive várias educações, e a partir desse contato, passamos a conhecer o outro, sua cultura, religião, e como é sua vida em sociedade. Tudo o que vivemos, são experiências educativas, as quais nos formam. Nossa educação é constante, e assim vamos aprendendo ensinando e reaprendendo com a vida, e em sociedade.

Nesse sentido, estamos entendendo que a educação é um processo de humanização; que ocorre na sociedade humana com a finalidade explícita de tornar os indivíduos participantes do processo civilizatório e responsáveis por levá-lo adiante (PIMENTA, 1996, p. 8).

Pois a cada dia há um processo de aprendizado diferente e que já nos preparamos pra uma nova experiência, por isso que diz o ditado popular: “vivendo e aprendendo”. É nesse sentido que nós aprendemos e na mesma medida que aprendemos ensinamos, e vivemos nessa troca de ideias, aprendendo para ensinar e ensinando para aprender e aprendendo com o que está sendo ensinado. Pois há sempre algo novo para conhecer, e que possa orientar mais adiante e também instruir-se, pois a educação está em constante movimento. Na arte de ensinar o professor vive indicando caminhos para o aprendizado e buscando conhecer mais, o que também incentiva os seus alunos a irem em busca de conhecimentos, mesmo sabendo que quem está estudando já tem noções que estão ligadas a cultura, geografia, religião, entre outras. Seja de cunho sociocultural ou por meio de processos de qualificação escolar, o que importa é que irão aprender juntos.

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 1996, p. 23).

O processo de aprender e ensinar acontece de geração em geração, pois o que se aprende hoje se fundamenta em algo já vivido e que se associa ao que estamos vivendo, e que iremos vivenciar no futuro aquilo que já foi ensinado no passado, sendo apresentado para os novos educandos que tomarão como base para complementar seus novos saberes.

Aprende-se no dia a dia, nas redes sociais, nas igrejas, com a política, nas escolas, no trabalho, aprendemos com a vida. O que se aprende realmente fica registrado em nosso consciente, se não no nosso inconsciente, permitindo que aquilo que ficou registrado seja o link para resgatar e aprimorar o que for necessário.

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação (BRANDÃO, 2007, p. 7).

E é essa educação que nos faz viver em sociedade, aprender a respeitar as diversidades, o direito que o outro tem de ir e vir, sermos educados nos permite conhecer o outro, e fazer com que o outro nos conheça. Não apenas de conhecer o

nosso comportamento, mas também nossa cultura, e nos permitir uma troca de conhecimentos.

Contudo é com educação que temos a capacidade de convencer, de fazer com que o outro acredite em nossas ideias e possa se espelhar em nossos ideais. E é com ideias que muitos usam do seu poder de convencimento para suplantam nas mentes das pessoas que há uma divisão social que favorece uns e desfavorece a muitos, havendo dois lados da moeda, a dos que conhecem muito e os que conhecem pouco.

A educação pode existir livre e, entre todos, pode ser uma das maneiras que as pessoas criam para tornar comum, como saber, como idéia, como crença, aquilo que é comunitário como bem, como trabalho ou como vida. Ela pode existir imposta por um sistema centralizado de poder, que usa o saber e o controle sobre o saber como armas que reforçam a desigualdade entre os homens, na divisão dos bens, do trabalho, dos direitos e dos símbolos (BRANDÃO, 2007, p. 10).

Ensinar é um ato muito importante na educação, porém não existiria a prática de ensinar se não houvesse quem aprendesse, e vice e versa, e foi nesse sentido que se percebeu que era possível orientar homens e mulheres. Pois criando uma maneira mais concreta para ensinar, o aprendizado teria umas elaborações mais estruturadas, com um formato, alternativas mais relevantes, estratégias mais eficazes para que o aprendiz pudesse conhecer mais e despertar o interesse para buscar uma nova ciência para enriquecer seu aprendizado.

E, diante dessa percepção de aprendizado, teve-se a necessidade de aprimorar a forma de ensinar, e com o passar dos tempos a maneira de ensinar vem ficando mais diferenciada e mais tecnológica, atendendo às novas medidas educativas e as necessidades do corpo discente e docente na atualidade. “Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens, perceberam que era possível – depois, preciso- trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar (FREIRE, 1996, p.24).

O papel do professor tem como finalidade educar, apontar caminhos, ir buscar pelo novo conhecimento em parceria com os aprendizes. É diante da mediação que o professor vai estimular o raciocínio, despertar o interesse, fazer com que eles tenham amor pelo que estão aprendendo, sintam-se capazes de buscarem formas e maneiras de experimentar novos conhecimentos, que estejam favoráveis a novas experiências que os façam aprender e assim somar com o que já conhecem. É nesse sentido que FREIRE (1996, p.22, grifos do autor.) explicita: “se convença definitivamente de que ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Como mediador o professor está para promover, instigar o aluno a ter interesse pelo que está aprendendo. O papel do professor como intermediário não é de entregar fórmulas prontas, mas de elaborar caminhos que levem seus alunos ao conhecimento, para serem capazes de pesquisar e de encontrarem possíveis soluções às questões pertinentes à orientação do mediador. É normal que nesse processo de busca o aprendiz cometa equívocos, mas todos os enganos que acontecerem entre desacertos e acertos de certa forma servirá para o aprendizado.

Dessa maneira, o professor vai preparar o aluno para ter autonomia, tanto para encontrar soluções, para o que está sendo aprendido, quanto para o que sugere o professor como solução de conteúdos, além do mais o docente tem que ser digno quanto à liberdade de expressão que promoveu ao outro, Paulo Freire (1996,

p.59) menciona que: “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”.

A autonomia não é um mimo que pode ser dado a cada um, somos donos, portanto ela não pode ser dada ou tirada como um simples objeto, a autonomia deve ser estimulada para o desenvolvimento de cada ser. Tornar alunos que sejam curiosos de conhecimentos os fará autônomos de suas ações futuras, e eles não se prenderão a rótulos que impeçam o seu crescimento. Assim o professor dentro do seu papel de mediador não está isento de suas responsabilidades, que é de apresentar, colocar limites, e permitir que haja um diálogo mais amplo entre todos.

O professor tem que se abrir e reconhecer que existem saberes que ele desconhece, e se permitir conhecedor de um novo e levar esse novo ao seu lecionando, mostrando que sempre haverá o que descobrir e instruir, mas para isso tem que se fazer investigador do novo. Assim Freire (1996, p.26) nos mostra que: “Essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente, curiosos, humildes, e persistentes”.

É com perseverança e estímulos que o professor poderá despertar no seu aluno o interesse pelo aprendizado, pois ele verá na figura do docente o motivo/ a inspiração para ser um bom pesquisador. Portanto, o papel do professor é que se estabeleça uma educação que favoreça igualmente a todos os níveis sociais, colocando todo seu fervor para que, quem se disponha a estudar, aprenda com o mesmo amor que é demonstrado pelo profissional, o professor.

Nós seres humanos, sabedores e conhecedores, somos capazes de ensinar e aprender, mas para se especializar como professor é necessário fazer um curso acadêmico preparatório, para exercer tal função. A formação de professores está focada na preparação de pessoas que querem assumir o magistério. A Universidade tem a missão de promover promover essa formação, com a ajuda de professores que já atuam e orientam os futuros professores, a partir das teorias que são apresentadas, e que em forma de disciplinas compõem o quadro de competências a serem atingidas no final do curriculum. Durante o curso acadêmico, muitos aspectos importantes são apresentados: fatores psicológicos, sociais, questões religiosas, diversidades, também questões pertinentes ao teórico, como didáticas, leis e etc.

São muito importantes os rumos que a universidade propõe aos alunos, através de disciplinas, oficinas, eventos com relação à educação, que é o impulso para as práticas em sala de aula, pois para se propor a fazer algo é ao menos necessário que se tenha noção do que se faz, o aprendiz não pode se propor a pintar, se não souber o que é um pincel, um quadro, as tintas, e como seriam utilizadas as cores, se não se sabe como misturá-las.

O ato de cozinhar, por exemplo, supõe, alguns saberes concernentes ao uso do fogão, como acendê-lo, como equilibrar para mais, para menos, a chama, como lidar com certos riscos mesmo remotos de incêndio, como harmonizar os diferentes temperos numa síntese gostosa e atraente (FREIRE, 1996, p. 22).

A universidade é muito importante nesse sentido, pois ela vai indicar os meios, farão testes juntos para se colocar em prática, entre erros e acertos serão ligados os fios e no fim do percurso a teia estará pronta em magnitude e beleza, ninguém nasce pronto, vai se “moldando”, porém nunca estaremos completos, mas podemos buscar melhorar sempre, e assim ajudar outros a buscar aperfeiçoar seus conhecimentos. Nesse processo de educar e ser educado, quando se está disposto

a ser professor e se doar ao outro na arte de educar, é preciso buscar uma formação, e assim contribuir positivamente com o próximo.

### **3 PROFESSORES EM FORMAÇÃO: UMA BASE PARA O FUTURO DOCENTE**

Professor mestre, amigo e formador.  
Sebastião Martir Jacinto Dos Santos.

Quando falamos em educação o que nos vem à cabeça? Imaginamos em formação humana, professores, alunos e tudo que faz parte do mundo educativo, associados à afetividade ligada ao amor profissional ou não, pois existem profissionais que amam o que fazem e aqueles que apenas o fazem, para obterem crescimento profissional ou apenas por dinheiro.

Para se exercer um cargo de professor é fundamental que se inicie um curso acadêmico, em uma universidade, e a partir daí começar a entender o mundo da educação. Quando se ingressa em um curso, se supõe que o futuro docente já traga consigo muitos conhecimentos de mundo, e assim irá aprimorar o que já conhece, se especializando nas didáticas que serão usadas para sua prática profissional, pois a academia poderá mostrar caminhos para que esse futuro professor atue em sala de aula, e em sua vida. Com as ferramentas em mãos o aprendizado será contínuo, pois a aprendizagem nunca para.

Na Universidade o estudante que se prepara para ser professor ou especialista na área que compete sua formação se deparará com as teorias que são apresentadas por diversos professores, a partir de várias disciplinas que compõem o currículo, teorias essas que são apresentadas com textos produzidos por autores consagrados no mundo da educação. São as teorias que poderão da base ao futuro professor para se aperfeiçoarem em pesquisas, e buscar meios para sua prática na atuação como docentes.

A Universidade oferece os meios, mostra as condições e oferece os estágios para o futuro professor se preparar para uma ação em sala de aula, porém as teorias mostram-nos um caminho limitado, sendo que na prática a situação se modifica, pois é exercendo o serviço docente que as dificuldades serão percebidas.

Teoria e a prática, uma depende da outra, pois teoria sem prática são apenas excesso de leituras e conhecimentos e prática sem teorias são apenas ações sem estímulos/reflexões, pois uma necessita da outra para se fundamentarem. Freire (1996, p. 22) nos mostra que: “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática ativismo.”.

A realidade da sala de aula se mostra com uma cara nova. O que as teorias nos apresentam muitas vezes são relatos de fatos que foram vividos, e são apresentados com base em textos que servirão para ações futuras, pois tudo que foi vivenciado se repete de algum modo, com outras roupagens entre aluno e professor nos dias atuais. Na atualidade é indispensável estar aberto ao novo, mesmo diante dos riscos, da mesma forma que não devemos rejeitar o velho por simplesmente ser velho, pois sustentados por uma base sólida o velho se mantém forte e prossegue firme e moderno.

É próprio pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico, O velho que preserva sua

validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua novo (FREIRE, 1996, p. 35).

Embora a academia ofereça as condições mais semelhantes possíveis, a realidade sempre vai nos surpreender, positivamente ou negativamente, o estar em sala de aula vai ser diferente, pois implica uma diversidade de gêneros, pensamentos, níveis educacionais diferenciados, múltiplas bagagens culturais etc.

Ensinar não é o processo no qual o aluno é um depósito de conhecimentos, em que o professor se acha sabedor de tudo, e que pode exigir do aluno uma série de informações centradas no saber do docente. É importante dizer que o papel do professor é de mostrar determinado dado e juntamente com os alunos buscar soluções ou maneira de compreender o que foi exposto. “É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem *formar* é a ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado” (FREIRE, 1996, p. 23, Grifos do autor).

No ato de ensinar não se pode transferir conhecimento, como se envia determinado texto para um pendrive ou para algum arquivo fixo, pois uma verdadeira formação não se fundamenta se não houver comprometimento entre a busca do saber e do querer saber, pois não se pode criar se não há interesse.

Podemos dizer que somos seres inacabados, e que no mundo só homens e mulheres são conscientes do inacabamento, pois nós, seres vivos conscientes, não sabemos até quando existiremos, porém sabemos que outros virão e que a vida continua, temos e somos conscientes de que não conhecemos tudo, que os novos aprendizes também não conhecerão tudo, mas que serão bem instruídos, com base, no que os outros deixam como lição. Na verdade, o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento. Mas só entre mulheres e homens o inacabamento se tornou consciente (FREIRE, 1996, p. 50).

Outro aspecto que merece destaque é que não basta apenas saber, também há uma necessidade de se fazer, pois há profissionais que sabem, porém não conseguem fazer, e há outros que sabem e fazem com excelência, enquanto existem outros que são excelentes profissionais no que fazem, mas seus conhecimentos são limitados.

Nos cursos de formação, tem se praticado o que o autor chama de 'ilusões': a ilusão do fundamento do saber pedagógico no *saber disciplinar* eu sei o assunto, conseqüentemente, eu sei o fazer da matéria; a ilusão do *saber didático* - eu sou especialista da compreensão do como fazer saber tal ou tal saber disciplinar, portanto eu posso deduzir o saber-fazer do saber; a ilusão do *saber das ciências do homem* - eu sou capaz de compreender como funciona a situação educativa, posso, então, esclarecer o saber-fazer e suas causas; a ilusão do *saber pesquisar* - eu sei como fazer compreender, através de tal ou tal instrumento qualitativo e quantitativo, por isso eu considero que o fazer-saber é um bom meio de descobrir o saber-fazer, mais ou menos como se a experiência se reduzisse à experimentação; a ilusão do *saber-fazer* - na minha classe, eu sei como se faz, por isso eu sou qualificado para o fazer-saber (PIMENTA, 1996, p. 82).

Aquele que se denomina conhecedor de tudo se fecha em si mesmo e não se permite “crescer”. Não se abre para uma nova releitura, não se permite saborear o novo saber. Não se permite ao saber-sabor, a se deliciar no conhecimento e permitir

o encantamento, viajar nas notas saborosas do conhecimento, como nos deliciamos no nosso alimentar<sup>1</sup>.

Então aos que estão se preparando, é muito importante que estejam abertos a novos conhecimentos e instigar o outro a ir à busca do saber. É com essa ideia de conhecimento que quando um aluno faz parte de um corpo discente de uma universidade, supõe-se que ele conheça o que é ser professor, pois um dia foi aluno e sabe como se porta um educador, e até mesmo o qualificou como bom ou deficiente, bem humorado ou não. Ou seja, o aluno universitário de um curso de licenciatura, pela própria experiência como aluno em sua vida escolar, sabe o que lhe auxiliou e o que lhe atrapalhou na sua caminhada.

Quando os alunos chegam ao curso de formação inicial, já têm saberes sobre o que é ser professor. Os saberes de sua experiência de alunos, que foram de diferentes professores em toda sua vida escolar. Experiência que lhes possibilita dizer quais foram os bons professores, quais eram bons em conteúdo, mas não em *didática*, isto é, não sabiam ensinar (PIMENTA, 1996, p. 76).

Celson Antunes, 2009, em seu livro *Professores e Professauros*, nos apresenta questões pertinentes a professores que se atualizam e que amam o que fazem, para o seu bem estar e do próximo e existem aqueles educadores que estão presos na idade da pedra, não buscam se qualificar, e adaptar-se ao mundo moderno e não estão nem aí para o que o outro deseja ou pensa, conforme veremos:

Para os professores, uma oportunidade ímpar de aprender e crescer, um momento mágico de revisão crítica e decisões corajosas; para os professauros, o angustiante retorno a uma rotina odiosa, o eterno repetir amanhã tudo quanto de certo e de errado se fez ontem (ANTUNES, 2009, p. 13).

É com o educador que o alunado irá ter inúmeras opções para se deleitar no mundo da sabedoria, tendo em vista que a educação vem em um processo evolutivo constante e muito importante, e caminhando a passos largos para um progresso de informatização e tecnologia, para agregar conhecimento para os aprendizes enquanto professores e alunos. Vivemos em uma sociedade em que a evolução tecnológica é crescente a cada dia, e que o novo é constante em nossas vidas, mas temos que nos remeter ao passado para termos a consciência de onde viemos e para onde podemos seguir.

São vários os fatores que se exigem de um professor: rigorosidade metódica, pesquisa, respeito, ética, consciência de inacabado, querer o bem do educando, entre outros. Assim defende Paulo Freire, 1996, em toda sua obra. Alguns aspectos já foram comentados. Vale destacar agora o primeiro e o último dos citados.

O ato de ensinar exige pesquisa, pois é a partir das buscas que vamos nos educar e assim orientar o outro. O ensino se fundamenta na busca, na pesquisa, isso não há como negar.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.\* Esses que-fazerem se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando,

---

<sup>1</sup> No que se refere essa sugestão de que devemos saborear o saber (o conhecimento), como saboreamos comida, há escritores que tratam dessa ideia, no Livro *Sem Fim* de Ruben Alves que trata dessa questão especificamente da página 57 a 66, com título de *Dos saberes aos sabores*.



reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço, comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p. 29, grifos do autor).

Além disso, ensinar exige querer o bem do alunado, e pode-se afirmar que a questão afetiva não está extinta nessa relação aluno e professor, haverá sim as aproximações sentimentais, o que não pode é deixar que o valor sentimental seja maior que o dever e a autoridade do professor. A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade. O que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor no exercício de minha autoridade (FREIRE, 1996, p. 141).

Embora a afetividade sempre exista e sempre existirá entre aluno e professor, o educador ainda pode ter dentro de si mais um sentimento, mais forte, que é o do amor, sentimento este que pode e deve estimular a atuação docente. Defende-se aqui que ser professor vai além de estar professor. São vários os contextos inclusive em que se relaciona professor e mestre. E para tanto, a condição certamente imprescindível é que este busque aprimorar-se cada vez mais como ser humano, e o primeiro sentimento a ser cultivado, sem dúvida alguma, é o amor.

A seguir veremos como essa questão amorosa é vista na obra *Pedagogia do amor: A contribuição das histórias universais para a formação de valores das novas gerações* de Gabriel Chalita.

#### 4 CHALITA E PEDAGOGIA DO AMOR

Gabriel Chalita, nascido em 1969, é paulista, desde os doze anos desenvolveu seu gosto pela leitura e publicou seu primeiro livro, formado em Direito, Filosofia, Mestre em Ciências Sociais e Direito, Doutor em Filosofia do direito, em comunicação e semiótica. Foi vereador, deputado federal em São Paulo. Além de atuar na política, professor em diversas universidades, membro da União Brasileira de Escritores, atualmente possui mais de oitenta livros publicados, abordando temas filosóficos, religiosos e educativos<sup>2</sup>.

Vários de seus temas estão relacionados com o mundo da educação, dentre eles a *Pedagogia do Amor. A contribuição das histórias universais para a formação de valores das novas gerações*, publicado em 2003, que traz histórias que fizeram e que ainda fazem sucesso de alguma maneira entre jovens e adultos, e que ainda emocionam aos que se dispõem a conhecê-las. Esta obra será utilizada para mostrar a relevância do amor na formação humana e até mesmo na atuação de professores para com seus alunos.

Viajar nas histórias das novelas televisivas é comum nos dias atuais, porém, antes de existir esses meios de comunicação, a televisão e o rádio, já existiam as novelas que eram impressas em livros. Chalita (2003) apresenta a seus leitores histórias universais consagradas, apresentando o quanto estas histórias podem contribuir para a formação de um indivíduo, que enquanto inspirado por elas, e

---

<sup>2</sup> Os dados aqui apresentados foram coletados a partir das próprias declarações do autor em seu blog *Gabriel Chalita*. Disponível em: <<http://gabrielchalita.com.br/index.php/biografia.html>> acesso em 07 de novembro de 2019, às 19h15min.

munido de curiosidades, pode-se reavivar sentimentos amorosos que estimularão para novos prazeres do conhecer mais.

O uso das obras literárias pode contribuir na educação, ajudando o aluno a se desenvolver culturalmente, literariamente e amorosamente no aprendizado. Ao ter contato com uma obra literária, o aluno pode ser influenciado no seu desenvolvimento, pois ao ler ele tem a oportunidade de participar afetivamente de cada trecho do texto. E é nesse dado momento que o aluno será estimulado, adquirindo gosto pela leitura, assim ajuda a desenvolver a capacidade criativa que esteja adormecida.

As histórias abordadas na obra de Chalita trazem lições de vida, que muitos não conseguiriam perceber, como na história de Sherazade, mostrando-nos o despertar do amor pela leitura, pelo saber mais e sentimentos pessoais. Como também em Dom Quixote<sup>3</sup>, que nos mostra a força, liberdade e o valor do idealismo. Esta obra será utilizada para enfatizar a questão do amor ligado à educação e aprendizado, pois esse fator é primordial em tudo, na vida e na educação.

#### 4.1 AMOR, O SENTIMENTO QUE ESTIMULA

O que dizer do Amor?<sup>4</sup> Poderíamos começar falando da forma linguística, dessa palavra que expressa sentimentos pessoais, por alguém, ou pelo que faz. Essa palavra vem do latim e até os nossos dias como a mesma significação e feitos, relacionados a sentimentos, conforme nos mostra Chalita (2003):

A palavra amor vem do latim *amor*, que quer dizer “amizade, dedicação, afeição, ternura, desejo grande, paixão, objeto amado”<sup>1</sup>. Os registros históricos sobre a evolução gráfica do vocábulo indicam que o termo já aparece grafado como *amur* no século XIV e *aamor* e *hamor* no século XV (CHALITA, 2003, p. 19)

Não é fácil especificar o amor em si, mas, o que mais interessa é a contribuição positiva desse sentimento, para a educação enquanto processo formador. O amor em sua síntese completa de sentidos pode-se fazer imenso, quanto minúsculo, os sentimentos humanos são por vezes de grande intensidade, quando se ama de verdade esse amor pode ser grandioso, porém pode ser uma faca de dois gumes, pode ser o motivo de grande felicidade, quanto poder ser o desconforto de muitos.

Não podemos dizer que o amor é um sentimento puro, pois ao sentirmos amor, seja ele por uma pessoa ou por uma coisa, ele não vem límpido, ele vem agregado a outros sentimentos, como ciúme, inveja, mágoa, decepção, orgulho, por exemplo, considerando que o ser humano é ambíguo e complexo.<sup>5</sup> Prefiro, no

<sup>3</sup> Dom Quixote é um personagem que faz parte da obra Cervantes, El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha.

<sup>4</sup> Ao tratar do amor como questão sentimental e afetividade ligada à educação, ao ser professor, e como fonte de estímulo para os alunos, não me deterei em conceituar o amor. Pois desde os primórdios dos tempos que esse sentimento é estudado, sob diversas perspectivas, sendo matéria das várias artes e mote de reflexões filosóficas e existenciais. Portanto vale salientar que não definirei o amor conforme os filósofos, poetas, e grandes estudiosos que trazem questões ligadas ao amor desde a sua origem até a sua significação mais complexa. Tomarei como base o amor enquanto sentimento que move, impulsiona a ação.

<sup>5</sup> Vários estudiosos tratam dessa questão da não pureza do sentimento amor, porém pela proximidade teórica com Paulo Freire, cito Augusto Boal com suas obras *Estética do Oprimido*, 2009, e *Arco-Íris do desejo*, 1996, que tratam dessa ideia.

entanto, tratar da positividade desse sentimento, considerando que tudo pode ser canalizado de modo positivo ou negativo. Cabe à educação também otimizar este sentimento, como incentivo, estímulo, desejo à criação como fonte de querer saber e contribuir com outro.

“Amor é um conceito diverso, repleto de contrastes, antíteses, paradoxos e peculiaridades que o tornam tão singular quanto complexo” (CHALITA, 2003, p. 19). Esse sentimento está presente em nossa vida cotidiana e vem sendo sentido de geração em geração com grandes intensidades ou não. Isso não é diferente na educação, muitos homens e mulheres atuam como professores, apenas uma boa parte dessas pessoas exerce a função por amor, outra parte dessas pessoas apenas gosta, e outros não gostam, e muitos o fazem apenas por dinheiro. Da mesma forma é o grupo de alunados, pois uns gostam de estudar e outros simplesmente não.

Mas não gostar pode ser pura falta de estímulo, um docente que ama o que faz tem a possibilidade despertar no aluno interesse pelo conteúdo a ser estudado, conforme apresenta Freire (1996, p.55) “Mais ainda, a curiosidade é já conhecimento. Como a linguagem que anima a curiosidade e com ela se anima, é também conhecimento e não só expressão dele”. Pois o discente ao ver a vida que o professor coloca no que está ensinando, poderá ficar mais curioso, podendo ser até capaz de fazer busca por conta própria para aprimorar seus conhecimentos, mas uma pessoa que ensina apenas por ensinar deixa suas aulas monótonas e faz com que suas classes fiquem cansativas e sonolentas.

Uma prova eminente é quando contamos uma história, uma piada, um fato, um acontecimento ou expomos uma aula, se houver amor pelo que está sendo exposto, a beleza do que está sendo mostrado vai despertando o interesse de quem assiste, ouve ou aprende. A história de Sherazade<sup>6</sup> é um ótimo exemplo de amor pela leitura e pelo conhecimento, pois a moça lia diariamente, e por amor a leitura salvou a sua vida e a de várias outras moças destinadas a morte, pois o sultão sendo vítima da infidelidade de sua primeira esposa a matou e em consequência disso resolveu que se casaria com uma mulher a cada dia e após a núpcia mandaria matar as suas esposas.

E assim sendo feito, chegou o dia em que, não havendo mais moças, o pai de Sherazade e sua irmã, que era encarregado de escolher as moças para o casamento com o Sultão, decidiu entregar sua filha mais nova. Mas Sherazade resolveu substituir sua irmã com o plano de que todos os dias contaria uma história ao Sultão e, sempre não contando o desfecho da história, faria com que o seu esposo ficasse curioso, sempre voltando uma noite após outra para assim ouvir o desfecho de uma história, que sempre daria sequência a outra, assim suas histórias duraram mil e uma noites. Com isso Sherazade despertou o amor do Sultão casando-se com ele e se salvando, salvando também outras inúmeras mulheres, mostrando que o amor pela literatura, e que sua forma magnífica de transmitir amor pelas histórias, despertou o amor pelas histórias em outro, até mesmo aquele que por decepção não acreditava mais em nenhuma mulher.

Nesse breve relato acima, vemos o quanto significativo é quando damos sentido a aquilo que fazemos com amor, com dedicação, pois promovemos a nossa liberdade, e promovemos o amor e liberdade do outro, incitando o outro a

---

<sup>6</sup> A história de Sherazade aparece na obra de Gabriel Chalita, *Pedagogia do Amor: a contribuição das histórias universais para a formação de valores das novas gerações*, 2003, para enfatizar o despertar do amor.

desenvolver-se amorosamente. Vemos que com jeito e destreza daquilo que se faz e se deseja, se consegue sem que ninguém se sinta forçado. Pois com jeitinho, sagacidade e destreza, com as palavras, Sherazade, conquistou o Sultão e ainda transformou seu modo de pensar e de ver a vida. É dessa forma que no mundo da Educação deve ser o agir dos professores: deve motivar, instigar e com uma pitada de amor, sacudir o interesse de quem está aprendendo. Somente assim se pode caminhar rumo à verdadeira liberdade.

Liberdade que nos permite arriscar, sonhar, ousar, mas também nos dá a grande probabilidade de ser bem-sucedidos em nossos empreendimentos como ocorreu com Sherazade. Uma liberdade que tem como pano de fundo o amor (CHALITA, 2003, p. 27).

O que imaginamos quanto ao que seria liberdade? A meu ver liberdade seria o voar dos pássaros, a alegria incondicional dos golfinhos, pois por mais atribulada que seja a vida eles estão sempre dispostos a viver intensamente cada minuto.

E o que seria liberdade na educação? Seria permitir que os alunos tomassem conta da situação, e se tornassem totalmente donos do controle da sala de aula? É obvio que não, a liberdade a qual me refiro implica a responsabilidade do professor de mediar em sala de aula, e facilitar o crescimento de cada aluno sem perder o controle da situação em classe, contribuindo assim para a promoção da autonomia de cada um.

O grande problema que se coloca ao educador ou à educadora de opção democrática é como trabalhar no sentido de fazer possível que a necessidade do limite seja assumida eticamente pela Liberdade. Quanto mais criticamente a liberdade assuma o limite necessário tanto mais autoridade tem ela, eticamente falando, para continuar lutando em seu nome (FREIRE, 1996, p. 105).

Desse modo, a autoridade também é adquirida, pois com ela há uma infinidade de valores, respeito, orientação, entre outras, quando o professor sabe administra a turma com sabedoria, desenvolvendo entre si e o aluno o equilíbrio, sensatez, ele promove também a liberdade. Enquanto o autoritarismo é uma qualificação que não agrega valores, ela é imposta, rude, grossa e assim não estabelece uma ligação verdadeira com a turma.

Liberdade é poder voar, se sentir livre para poder ir e vir, sem se importar com o que os outros julguem, mas poder mostrar que o mundo seria bem mais sociável se os seres viventes aqui se respeitassem mutuamente.

Trabalhar Cervantes não é o meu foco, porém acredito ser importante apresentar um pouco do que seria liberdade na sua visão, o que ele nos diria a respeito da liberdade. Em *“El ingenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha”*, 2004, de Cervantes mostra um herói que não segue os padrões preestabelecidos pela sociedade, e que travando batalhas com os improváveis adversários, sendo considerado louco, nos apresenta uma sensatez, de ir contra as imposições dos que se julgam superiores. Suas insanas (sensatas) atitudes apenas questionavam um modelo de vida baseada nos costumes regrados pelo que o povo acreditava ser correto, sua busca era mais pela liberdade, pela justiça.

llenósele la fantasía de todo aquello que leía en los libros, así encantamientos como de pependencias, batallas, desafíos, heridas, requiebros, amores, tormentas y disparates imposibles; y asentósele de tal

modo en la imaginación que era verdad toda aquella máquina de aquellas soñadas invisiones que leía ( CERVANTES, 2004, p. 30).

A partir das diversas leituras que o cavaleiro andante fez, suas fantasias se estabeleceram em sua mente. Pois foi no pensamento que começou a se estabelecer seu ideal de liberdade. Sua imaginação transformou suas leituras em realidade, pois as ações mais inusitadas, que pudessem acontecer, ele vivenciava, em batalhas, amores, lutas, fantasias, soluções, e vencendo batalhas imaginárias, que transcendem a realidade. Veremos a seguir um pouco do conceito de liberdade a partir do capítulo 22 da primeira parte de *El ingenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha* da obra de Cervantes. Ao iniciar o capítulo 22, intitulado “La libertad que dio don Quijote a muchos desdichados que mal de su grado los llevaban donde no quisieran ir”, apresentam-se alguns conceitos de liberdade a partir de algumas situações de liberdade interrompida.

Dom Quixote inicialmente já faz uma dura crítica à forma em que homens se encontravam detidos, pois de acordo com os soldados, eles seriam pessoas condenadas por diversos delitos, e questiona duramente o fato daquelas pessoas estarem presas. Por qual motivo aparente, e que grave crime teriam cometido, para terem a liberdade confiscada? “-¿Es posible que el rey haga fuerza a ninguna gente?” (CERVANTES, 2004, p. 199). Com essa pergunta ele questiona o fato de se interromper a liberdade do outro e com que argumentação aparente se encontraria o ponto para incriminá-los.

A crítica de Dom Quixote, com relação às pessoas que estavam detidas, expressa que ninguém é dono de ninguém para que uma pessoa tire a liberdade de outra, a não ser Deus. Para ele a liberdade é um direito que convém a todos. E questiona por que essa liberdade é tirada do homem contra sua vontade, apenas porque um decreto determinava que assim fosse feito. Diante dessa situação ele se coloca como o libertador, como aquele que vai defender os mais necessitados e miseráveis socorrendo-os, “aquí encaja la ejecución de mi oficio: desfacer fuerzas y socorrer y acudir a los miserables” (CERVANTES, 2004, p. 200).

A liberdade é um direito de cada ser, e com essa ideia Dom Quixote saiu em defesa da justiça em que ele tanto acreditou, defendendo que já nascemos livres, pois segundo suas palavras, Deus deu a todos a liberdade, e não deu aos seres humanos o direito de forçar ou tirar a liberdade do outro, com essa ideia ele nos mostra seu desejo de liberdade. Essas duras críticas sugerem que devemos promover a liberdade com justiça, com bom senso, analisando cada ser e cada situação.

Dom Quixote deixa bem claro que desconhece em todo mundo quem possa mover ou forçar a nossa liberdade, o nosso direito, que independente da posição social em que o cidadão se encontre, ele não tem o direito de forçar a vontade de ninguém.

Aunque bien sé que no hay hechizos en el mundo que puedan mover y forzar la voluntad, como algunos simples piensan, que es libre nuestro albedrío y no hay yerba ni encanto que le fuerce: lo que suelen hacer algunas mujercillas simples y algunos embusteros bellacos es algunas mixturas y venenos con que vuelven locos a los hombres, dando a entender que tienen fuerza para hacer querer bien, siendo, como digo, cosa imposible forzar la voluntad (CERVANTES, 2004, p. 203).

Trazendo essas palavras para a educação, podemos dizer que nenhum professor tem direito de forçar o seu aluno para que se cumpra a sua vontade, tem

que haver um bom senso, é permitir sim, porém incitando, motivando, promovendo a curiosidade do aprendiz, para que o mesmo seja capaz de buscar, construir, e evoluir a partir das orientações que o professor está disposto a propor.

Dom Quixote ainda sinaliza que Deus quando nos fez e quando criou o homem, ele deu liberdade a todos para ir e vir, mas o homem em sua totalidade criou regras, fazendo com que as pessoas as sigam, seguindo um padrão social adotado pela humanidade. Aqueles que transgridem essas regras são tidos muitas vezes como loucos.

A liberdade não se ganha, mas ela é conquistada gradativamente. Chalita (2003, p. 59, grifos do autor) mostra que: “Escritores, cientistas, líderes políticos e religiosos, revolucionaram de todas as épocas e de todas as causas trazem em seus corações e mentes a *cellula mater* do idealismo”. E este idealismo ao qual ele se refere se vincula à noção de liberdade, pois as pessoas que têm os seus ideais e seus próprios objetivos como mote do próprio caminho (assim como Quixote) podem ver o mundo com mais entusiasmo, mais fé e mais esperança.

Idealistas são seres visionários que têm alma de poeta e coração gigantesco. São pessoas altruístas e abnegadas a ponto de dar a vida pela defesa de seus ideais. Sua extrema sensibilidade transforma a mediocridade, em qualquer situação, em oportunidade única, visão superior, desafio intrigante (CHALITA, 2003, p. 59).

Assim poderíamos dizer que Dom Quixote tem uma forte semelhança com o ser professor, que é aquele que está para instigar, inspirar o aluno, para incitá-lo a mudança em aspectos positivos, para fazer se apaixonar, e poderíamos mencionar Sancho Pança<sup>7</sup> como se fossem os alunos, o personagem que se interessaria pela educação, pela arte de saber, pelo seu desenvolver educacionalmente, culturalmente, indo à busca de mais sabedoria e conhecimento.

Navegar por um mundo desconhecido, sem limites, mas que ali conseguiria dentro dos seus ideais ver os resultados na justiça, na sociedade, a tornando mais justa e igualitária, um país sem preconceito, uma vida sem muros. Essa é a mensagem que Dom Quixote passa para o outro ser que vive aprisionado sob regras, sob condutas preconceituosas, que não se abre ao novo. Muitas vezes as pessoas que tentam trazer o ideal de liberdade, essas são tidas como pessoas que transgridem as regras sociais, portanto são entendidas como portadoras de transtorno mental, pois não segue o padrão social, aquilo que a sociedade entende como correto.

Muitas vezes taxados de loucos sobrevivendo com a carga pesada de saberem ridicularizados, incompreendidos pelos contemporâneos, sofrendo o descrédito absoluto dos seus pares, desafiando todas as convenções e subvertendo todas as ordens e dogmas vigentes, eles conseguem, apesar de tudo, vencer (CHALITA, 2013, p. 61).

Poderíamos dizer que são sonhadores como de fato os professores são. Quando levam aos seus alunos aquilo que sabem, no sonho de que eles entendam a mensagem, e consigam, dentro do que foi exposto, trazer para sua realidade, fazer com que também se tornem sonhadores. Liberdade é mais do que estar livre, é promover a liberdade do outro.

---

<sup>7</sup> Sancho Pansa é um personagem da obra de Cervantes Saavedra, *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha*, 2004, o fiel escudeiro de Dom Quixote, o fiel escudeiro que o acompanha em todas as suas viagens.

Amor é o parceiro certo, na medida certa com a liberdade, acompanhado de vários sentimentos, de duplicidade, o amor é muito significativo, porém ele não anda só, e é através do amor que pode se despertar vários outros fatores, sejam eles positivos ou negativos. O amor é libertário, mas também pode ser a prisão de muitos, se dosado na quantidade certa ele pode promover a liberdade e o crescimento de todos os educandos. Quando se tem um professor que ama o que faz, e que verdadeiramente ama os seus alunos, assim desperta no outro o amor. Desse modo, Unamuno em suas obras traz essa questão amorosa tanto na vida quanto na educação, mostrando o quanto o amor pode ser significativo na hora de educar.

Tendo visto essas questões pertinentes à liberdade e ao amor, faremos uma breve explanação sobre Unamuno e o conto “El Maestro de Carrasqueda”, 1903, a seguir.

## 5 DOM MIGUEL DE UNAMUNO

Unamuno foi filósofo, professor, poeta, novelista, político, contista e um grande autor espanhol. Nasceu em 1864 e viveu até 1936, escritor de várias obras. Uma cronologia que caracteriza sua imortalidade textual, com mais de oitenta títulos. Nas obras unamunianas aparecem os eus do autor, mostrando suas inquietações, seus desejos, suas críticas, suas visões de como deveriam ser as coisas, perpetuando vida a seus escritos. “Também admite que muitas vezes o que o repugna nos outros é porque o sente em si mesmo” (CORREIA, 2013, p.145). Em seus textos encontram-se com frequência jogos de palavras, etimologias e dialogias. Além de serem perceptíveis as ligações entre seus trabalhos.

Durante sua vida, Unamuno escreveu inúmeras obras novelescas, deixando transparecer seu desejo de se tornar imortal. Em seus textos aparecem sempre questões relacionadas com o real e o imaginário, discutindo-se sobre a criação e o criador, sempre em suas linhas o impasse entre o crer e o não crer, e reflexões sobre o cristianismo. De personalidade forte e contraditória, vivia um conflito interno. Nas suas obras, Unamuno trata de questões pertinentes ao social, político e religioso, entre outros.

Unamuno não luta pelo individual, ele luta também pela imortalidade da alma singular, e entregar-se ao melhor do real. Por isso deseja agregar a materialização desse desejo de imortalidade com o seu espiritual, abraçando essa liberdade. Unamuno acredita que essa imortalidade só se concretizaria com a comunhão de Jesus Cristo (homem) e Deus, por isso nele há certo fervor cristão. Ele trata sempre em suas obras do comportamento humano, colocando uma relação íntima com a razão e a emoção.

Dom Miguel sinaliza-nos que quer convergir a liberdade total airosa com a concretização da imortalidade em seu espírito. Para o autor, somente na imortalidade divina o homem seria inteiramente livre, daí sua obsessão cristã, por Jesus Cristo comungar o homem e Deus (CORREIA, 2013, p.146).

Apesar de usar as palavras como arma de combate, Unamuno viu seu país em decadência, por conta das ambições daqueles que controlavam o poder, mas lutou, fez. Com suas palavras defendeu aquilo que acreditava, e entre erros e acertos, fez seu papel, mesmo diante das opressões não se calou, e por toda sua

vida foi um lutador, em defesa do que acreditava. Foi um apaixonado e se posicionou contra o que não concordava, atuou como político.

Don Miguel pregou a luta livre da palavra, mas se viu e viu seu país destruído pela guerra covarde pelo poder. Tanto fez, tanto disse, tanto errou e tanto acertou... Foi exilado algumas vezes em vida, mas nunca deixou de se confessar em público. Mesmo em exílio, obrigado ou voluntário, não silenciou, proclamou sempre suas convicções e suas criações. Morreu confessando-se e rogando pela necessidade não só de compreender sua obra como também de repensá-la, sinalizando, assim, o quanto havia sido mal interpretado (CORREIA, 2013, p.169).

A obra unamuniana mostra os reflexos de sua luta pelo direito de expressão, pois muito do que foi visto enquanto a destruição do seu país, pelo poder, sofreu grandes prejuízos, expôs seus sentimentos até o último momento de sua vida. Vemos que em seus textos ele defende sua maneira de pensar, e deu “a cara a tapa”, para não ser mal interpretado, embora tenha sido. Seu desejo era que de fato sua obra fosse compreendida, e refletida sobre o quanto ele tenha sido incompreendido.

Com a fé abalada lutou para recuperá-la, com todas as forças para que prevalecesse a sua vontade, se denominava cristão, por isso que por diversas vezes aparece em sua obra essas questões entre razão e fé, assim como conhecimento científico e afetividade.

Dentre suas obras, será usado como base deste trabalho o conto intitulado “*El maestro de Carrasqueda*”, 1903, que aborda questões pertinentes ao mundo educativo, conforme veremos a seguir.

## 5.1 OBRA *EL MAESTRO DE CARRASQUEDA*

*El Maestro de Carrasqueda*, um conto do ano de 1903, que traz em suas entrelinhas, os pensamentos e personalidade unamuniana, foi publicado em 1903, é uma narrativa de Unamuno que trata de um professor Dom Casiano, que acalma os ânimos em uma cidadezinha, chegando com ideias inovadoras, assim conseguiu mudar conceitos e pensamentos retrógrados, transformando de maneira positiva o povo de Carrasqueda, e motivando as pessoas dali a serem esperançosas, com ações advindas do que sentem seus corações. “Discurrid con el corazón, hijos míos, que ve muy claro, aunque no muy lejos.” (UNAMUNO, 1903, p. 89).

*El Maestro de Carrasqueda* é um conto curto, porém muito significativo principalmente na educação. Don Casiano demonstra muitos conhecimentos e amorosidade, para com os ensinamentos que ele apresentava para os outros, para agregar valores, e conseqüentemente incentivar a afetividade.

A afetividade é o que estabelece uma ligação entre os seres humanos, e na educação não é diferente, portanto o conto *El Maestro de Carrasqueda* nos apresenta essa ligação afetiva para com a profissão e com os alunos como também com o povo, Unamuno liga os pontos objetivando mostrar a pertinência da educação junto à relevância da emoção.

Quanto a isso Unamuno traz muitas ideias de maneira a serem compreendidas cabendo ao leitor interpretar seus sentidos simbólicos. Mostrando o quanto suas obras são enigmáticas, pois o simbolismo nelas é muito forte, Unamuno traz em sua obra um sobrenome muito peculiar destinado a Don Ramón Quejana, aluno do “maestro de Carrasqueda”, pois essa palavra Quejana está relacionada com a obra *El ingenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha* de Cervantes, que traz



sobrenomes semelhantes quando ele cita os possíveis sobrenomes do protagonista: Quijada, Quesada e Quijana (CERVANTES, 2004, p. 28). Tal semelhança firma uma conexão entre as obras, o que é válido destacar por já termos falado de liberdade, o que cabe perfeitamente no conto unamuniano. Durante todo o conto vemos a dedicação e segurança de Don Casiano ao indicar caminhos para seus alunos, como sinal de liberdade para seu povo.

O conto aborda uma temática repleta de temas atuais como religião, política, sociedade e educação. Na hora da morte do mestre, ele deixa bem claro que escolheu Carrasqueda para viver e Ramonete para educar, e ressalta que suas escolhas não foram em vão. No decorrer do conto vemos as menções ao evangelho, que são simbologias que dão continuidade a sua obra, subentendendo que a morte é apenas uma passagem para uma nova vida, mostrando como o mestre através de seus ensinamentos, se materializa como mensagem de que pode mudar conceitos através da educação.

Numa perspectiva educativa Unamuno nos apresenta através do conto “El Maestro de Carrasqueda”, que é possível sim transformar pessoas com a educação, mostrando os caminhos e enfatizando que se pode fazer melhor, instaurando nas pessoas o desejo e a vontade de querer saber mais, o conto “El Maestro de Carrasqueda” mostra como a ação e a emoção podem somar na hora de formar cidadãos autônomos. Veremos a seguir um pouco das simbologias que dão sentido aos nomes Don Casiano e Don Ramón, protagonistas da narrativa.

## 5.2 “EL MAESTRO DE CARRASQUEDA”, ORIGEM DOS NOMES DON CASIANO E DON RAMÓN

Unamuno utiliza de muitas simbologias, então foi necessário buscar o significado do nome “Casiano”<sup>8</sup> um nome masculino, originado do latim “Cassius” “*uma forma antiga Casseius; daí Cassius*”, e até então Cassius, que se referencia a “yelmo y/o escudo”, com essa significação supomos que Don Casiano é tido como um escudo, uma barreira forte capaz de suportar ataques, se protegendo e desviando.

Poderíamos ir até mais longe, poderíamos sugerir que Don Casiano seria uma arma de proteção para aquele povo, no qual ele mudaria a visão deles independentemente do ataque que fosse receber, seria uma arma forte de defesa interna e externa para se proteger dos ataques e proteger o outro, transformando vidas e sugerindo caminhos para que cada pessoa pudesse criar o seu escudo de defesa, tudo isso junto com a educação, pois ao ser educado se tornaria mais forte.

O nome Ramón<sup>9</sup>, é predominantemente masculino e germânico, o nome “Ramón” é uma variável do nome Reginmund, composto pelas vozes germânicas “Regin”, com um sentido de “consejero, asesor”, e “mund” que quer dizer “protector”. Trazendo essa significação para o contexto da obra, poderíamos sugerir ou entender que Ramonete seria aquele que teria tido uma chance ímpar de ser educado com muito gosto por Don Casiano, e que mais se destacou, se tornaria aquele que seria um grande buscador de conhecimento e um conselheiro a defender os interesses do

<sup>8</sup> O significado do nome Casiano foi encontrado no seguinte link: <[https://www.misabueso.com/nombres/nombre\\_casiano.html](https://www.misabueso.com/nombres/nombre_casiano.html)>, para o significado da origem em latim foi acessado o seguinte link <<https://latinlexicon.org/definition.php?p1=2008863>>.

<sup>9</sup> O significado do nome Ramón foi encontrado no seguinte link: <<http://etimologias.dechile.net/?Ramo.n>>

seu povo.

Como filho espiritual de Don Casiano, poderíamos sugerir também que Ramonete fosse o caminho para uma educação mais moderna, para que fosse inspiração da salvação<sup>10</sup> educacional daquele povoado, porque diante das situações vividas, cresceu, e como parte de um processo educacional se tornou forte.

Correia (2013, p.145) nos apresenta que “Como já dito em diversas ocasiões, os personagens unamunianos são filhos espirituais do autor”. Acrescento que seus personagens também terão filhos espirituais, que serão orientados na medida em que leem suas obras, pois as conexões textuais do autor, verbalizadas na obra, apontam caminhos que orientam nas mais diversas tomadas de decisões. Como quem cuida dos filhos, ele trata com carinho de cada uma de suas criações. Inspirado pela educação motivadora de Don Casiano, mais tarde Ramonete torna-se Dom Ramón político. O conto nos mostra como a educação é capaz de mudar conceitos e transformar pessoas.

Vale salientar que Don Casiano nunca teve filhos, porém ele viu na figura de Ramonete a personificação de um filho, e viu nele a possibilidade de mudança de um povo, portanto se dispôs a transformá-lo em um homem, mas para isso seria necessário que ele se deixasse levar pelo sentimento do amor, e assim o menino se deixou amar, tornou-se professor e atendeu às expectativas do seu mestre, mesmo sem ter a certeza de como seu coração se acalentaria. Para que ele se deixasse tornar homem bastava querer e ele quis.

Dios no le dio hijos de su mujer; pero tenía a Ramonete, y en él al pueblo, a Carrasqueda todo: «Yo te haré hombre —le decía—; tú déjate querer». Y el chico no sólo se dejaba, se hacía querer. Y fue el maestro traspasándole las ambiciones y altos anhelos, que, sin saber cómo, iban adormeciéndose en el corazón (UNAMUNO, 1903, p.90).

Diante do querer do seu aluno, Don Casiano motivou, incitou e permitiu que o seu aluno tivesse interesse de crescer para assim suprir o seu desejo como professor, porém se percebe que nada foi forçado, apenas foi oferecida a oportunidade de amar e de se deixar amar, amor esse que foi pela educação. Dessa maneira, veremos a seguir essa intermediação de sentimentos e inspiração no contexto educacional.

### 5.3 “EL MAESTRO DE CARRASQUEDA”, MESTRE, FONTE DE INSPIRAÇÃO, MEDIADOR DE CONHECIMENTO

Educar não é nada fácil, demanda do educador uma série de tomadas de decisões que poder mudar vidas. No conto “El maestro Carrasqueda” Don Casiano é convidado a intermediar uma série de mudanças no comportamento das pessoas.

Por meio de parábolas Don Casiano tenta chamar a atenção daquelas crianças para que inspiradas por elas sejam capazes de tomar decisões, pois em tudo na vida se tem que decidir se para ou se segue em frente.

Na educação esse é um fator que acontece com frequência e que o docente tem que estar preparado para agir de maneira sensata. Assim podemos pensar que

---

<sup>10</sup> No que se refere a “salvação” é pertinente dizer que Unamuno não separa o professor do homem, do mestre, aproximando-o muitas vezes da figura do próprio Jesus, daí a pertinência de falar em “salvação” e termos equivalentes.

independente da situação é possível deixar a emoção falar mais alto que a razão, pois de acordo com o conto o fator emocional é de grande importância, é algo defendido no contexto, uma necessidade que deve ser permitida.

Don Casiano amparado pelas suas parábolas chamava a atenção de seus alunos, colocando em sua fala, dando um sentido real ao seu texto, trazendo exemplos de cunho prático, como pode se observar:

Te llaman a atajar una riña de un pueblo, a evitarle un montón de sangre, y oyes en el camino las voces de angustia de un niño caído en un pozo ¿le dejarás que se ahogue? ¿Le dirás: "No puedo pararme, pobre niño; me espera todo un pueblo al que he de salvar"? ¡No! Obedece al corazón: párate, apéate del caballo y salva al niño. ¡El pueblo... que espere! Tal vez sea el niño un futuro salvador o guía, no ya del pueblo, sino de muchos.» (UNAMUNO, 1903, p. 89).

Nesse sentido, são diversas as vezes em que o professor se depara com a situação em que é preciso resgatar um aluno da falta de interesse em sala de aula. Don Casiano, em seus ensinamentos transmite para seus alunos informações que estimularia a solidariedade e compaixão.

Por diversos momentos na vida, são muitos os projetos, porém os imprevistos podem acontecer, então é possível pensar em desistir, largar mão dos objetivos e deixar pra trás o que está pra conseguir, é nesse sentido que Don Casiano, contando suas parábolas, sugere a ideia de que por maior que seja o atropelo, ou por maior que seja a nossa obrigação adiante, a emoção deve falar mais alto.

Inspirado pelos ensinamentos de Don Casiano, Ramonete se destaca como seu mais dedicado aprendiz, se tornando o princípio de mudança para aquela gente.

Don Casiano se permitiu ser o professor, não deixando que seu coração chegasse ao limite para com eles, embora se perguntasse se aquelas crianças entenderiam a musicalidade do que transmitia, sugeriu que haveria entre algum deles um que compreendesse o idioma, que compreendia o que ele dizia.

¿Le entendían acaso? He aquí una cosa de que, a fuer de buen maestro, jamás se cuidó don Casiano cuando ante ellos se vaciaba el corazón. «Talvez no entiendan del todo la letra — pensaba—; pero lo que es la música...» Había, sin embargo, entre aquellos chicuelos uno para entenderlo: nuestro Quejana (UNAMUNO, 1903, p. 89).

Embora a música não apareça no seu sentido literal, Don Casiano a menciona no sentido de que as palavras que são lançadas são apenas palavras, mas a forma em que são direcionadas, como a sonoridade, a melodia, a tonicidade da fala, pode estimular a sensibilidade, o desenvolvimento, pode ser perceptível pelos sentidos.

Enquanto o simbólico é considerado tudo que é preestabelecido, o sensível está ligado a nossa sensibilidade, a nossa emoção, é como captamos as emissões sonoras, de estímulos, pois a melodia que chega aos ouvidos tem tudo a ver com os sentidos, pois desde que estamos no ventre sentimos a sensibilidade através da pele<sup>11</sup>.

A frente de seu tempo Don Casiano utiliza o poder transformador da musicalidade sonora de sua fala para educar seus alunos, embora eles pudessem não compreender a língua falada, mas na esperança de ao menos um para

<sup>11</sup> Esta diferenciação entre Pensamento Simbólico e Sensível tem como base a obra de Augusto Boal, *A estética do Oprimido*, (2009).

entender, ele espera despertar nos alunos através da musicalidade o poder transformador da educação.

Para Don Casiano, o primeiro passo seria tratar de assuntos pertinentes à sociedade, em qualquer lugar que fosse, e da ignorância que leva a agir muitas vezes de forma antissocial, tendo em vista que a sociedade segue um padrão já pré-estabelecido. Foi com esse ideal de mudança que Don Casiano viu a necessidade de mudar o que já existia, para que fosse estimulada na mente das pessoas uma nova forma de viver, uma nova forma educacional para a convivência em sociedade de forma harmônica. “Lo primero, enseñarles a que se lavaran: suciedad por dondequiera; suciedad e ignorancia. Había que mondarles el cuerpo y la mente; quitar, más que poner, tanto en ésta como en aquél” (UNAMUNO, 1903, p.89).

Se formos trazer esses detalhes para a nossa realidade educacional é possível perceber o quanto há necessidade de mudança. “No mundo da história, da Cultura, da política *constato* não para me *adaptar, mas para mudar*” (FREIRE, 1996, p. 77, grifos do autor).

Don Casiano sente a necessidade de intervir, educando as pessoas tentando mudar o que não é conveniente e trazer uma nova educação. É nesse sentido que podemos mais uma vez recorrer a Freire mostrando que na condição de professor há a necessidade de intervir positivamente na educação do aluno, por isso a tomada de decisão é fundamental para estabelecer um diálogo e promover a mudança, “a acomodação em mim é apenas caminho para *inserção*, que implica *decisão, escolha, intervenção* na realidade” (FREIRE, 1996, p. 77, grifos do autor).

Don Casiano tenta intervir positivamente na educação de pessoas que já trazem conhecimento, uma bagagem cultural e conceitos de vida. Porém encontra barreiras do tipo “isso não acontece por aqui”, mas dentro da necessidade de se educar, é necessário enfrentar as barreiras, Don Casiano afirma ainda que “mais sabe o louco em sua casa que o são em outro lugar” (UNAMUNO, 1903), e é induzido a seguir padrões retrógrados de educação, e ensinar apenas o catecismo as crianças e se houver tempo ler e escrever um pouco e deixar de criar coisas. Com isso vemos a dificuldade de se educar mesmo diante de situações muito complicadas porque as barreiras existem e sempre poderão existir.

«¡Eso no pinta aquí!» «Más sabe el loco en su casa que el cuerdo en la ajena» era su refrán favorito. Que se cubrieran los estercoleros de abono; que no los dejaran en montoncitos sobre las tierras; que... ¡Bah, bah, bah! ¡Querer enseñarles labranza a ellos, labradores desde siempre...! «¡Señor maestro, enseñe el catecismo a los niños, y luego, si hay tiempo, a leer y escribir, y déjese de andróminas!» (UNAMUNO, 1903, p. 89-90).

Nessa visão de aprender e ensinar, ensinar e aprender como podemos constatar, que para muitos a repetição do que já existe sem acrescentar nada é a forma ideal de ensino, no entanto não é isso que nos sugere o conto, nós vemos uma visão de futuro partindo da pessoa de Don Casiano, ele tenta levar para aquelas pessoas novos conhecimentos, criar situações para que se eduque, para que os educandos possam buscar e conhecer mais.

Por sua vez no conto “El maestro de carrasqueda” Don Casiano age conforme sua vontade. Ele vem com ideia inovadora, de mudança, e não intimidado pelas forças sociais opressoras em questão, se dispõe a fazer diferente, a fazer com amor.

Com esse sentimento de mudança e com o poder transformador que a educação pode ter, Don Casiano acredita que o educando Ramonete e os demais

poderiam dar frutos melhores no futuro, poderia ser o princípio da evolução do conhecimento e da liberdade. Para o professor, as crianças tinham mais chance de aceitar a mudança. Afinal, «El chico tendrá mejor sentido que el padre, pues no le ha sobrado tanto tiempo de echarlo a perder» (UNAMUNO, 1903, p.90).

Mesmo em momentos em que os alunos não estavam atentos, ele repetia o que havia falado antes, pois com insistência no que ensinava ele afirmava que estava motivando positivamente o aprendizado, «¡Es como si hablara a la pared!», pensando al punto: «Las paredes oyen... y entienden acaso» (UNAMUNO 1903, p. 90).

Essa afirmação motivadora nos mostra a realidade do ser professor, a questão pertinente ao estar em sala de aula, e as situações desmotivadoras que acontecem, porém ser professor é acima de tudo amar, pois quando há uma atuação como de desinteresse, e o professor insiste em motivar positivamente, se estabelece o que poderíamos chamar de incitação do desenvolvimento educacional.

Quando Don Casiano sugere que Ramonete se deixasse amar ele foi o primeiro amante, pois como sugerir que alguém ame se eu não amo? Então podemos dizer que ele foi o primeiro a amar e assim promoveu o amor do outro.

E o que dizer, mas sobretudo que esperar de mim, se, como professor, não me acho tomado por este outro saber, o de que preciso estar aberto ao gosto de querer bem, às vezes, à coragem de querer bem aos educandos e à própria prática educativa de que participo (FREIRE, 1996, p. 141).

É possível sim que haja casos de professores que não amem o que fazem, nem sejam capazes de amar o próximo. Porém, a profissão de professor é uma profissão de contato, na qual vamos lidar com pessoas, comportamentos, com seres. Como estar disposto a amar se eu primeiramente não amar a minha profissão? Ou seja, todos os professores têm que se permitir, para promover e permitir o outro.

Quando se está disposto a fazer e quando de fato seu trabalho prospera, é possível que você sirva de espelho para que o outro possa se inspirar em você. No conto isto fica nítido, afinal Ramón ao apresentar seus discursos mencionava a figura do seu mestre, ««Decía una vez mi maestro...» Al principio provocaba risa el inciso; pero muy pronto empezó a provocar la mayor atención y recogimiento en los oyentes.» (UNAMUNO, 1903, p. 90-91). Podemos ver que de alguma forma o que foi proposto pelo professor ficou marcado em sua memória.

Na sua condição de criador Don Casiano não se sobrepõe ao aluno, se mantém de forma humilde e declara que seu maior feito foi Ramonete, como podemos verificar: «Don Ramón intentó cierta vez condecorarle, y cuentan que le contestó: «Mi condecoración eres tú, Ramonete.» Y no insistió éste» (UNAMUNO, 1903, p. 91). Com essa atitude Don Casiano demonstra que além de conhecer bem o que ensinava, foi aquele professor capaz de reconhecer e ver na figura do outro a possibilidade de crescimento.

Em sua função de educador Don Casiano não desanimou em nenhum momento, mesmo quando questionado enquanto ao seu crescimento profissional, ele sempre tinha uma resposta plausível, sempre lembrando ao seu aluno que ele analisasse o quê ele tinha ensinado, para que o aluno pudesse compreender e se convencer da realidade. Pois com palavras ele organizou os conhecimentos e agiu, com ações ele transformou comportamentos e ações.

Pensar é organizar o conhecimento e transformá-lo em ação, que pode ser fala ou ato, sendo que fala é ato. Pensamento é ação que transforma o pensador, o interlocutor e a relação entre os dois. Que podem ser a mesma pessoa (BOAL, 2009, p. 29).

Com sabias palavras, ele questiona o fato de o aluno ter o seu nome de boca em boca de estranhos, questionando se não valeria mais a pena que sua alma transbordasse pela Espanha entre aqueles que compartilhem da mesma língua.

recuerda lo que te he enseñado, y te convencerás. ¿Qué prefieres, que tu nombre trasponga el Pirineo y ande en bocas de extraños, o que tu alma se derrame en silencio por España, entre los que piensan con la lengua en que piensas tú? (UNAMUNO, 1903, p. 91).

Poderíamos sugerir que em todo momento Don Casiano está provocando questionamentos, o que é essencial para promover a autonomia.

Convém ressaltar que o professor tinha plena confiança que havia feito um excelente trabalho, pois afirmava que já se encontrava materializado em seus alunos, e que já seria o suficiente: “Me he enterrado en vosotros, en mis discípulos” (UNAMUNO, 1903, p. 91). Podemos perceber que os direcionamentos de Don Casiano se estabelecem na maneira como seus alunos se desenvolvem, intelectual e culturalmente, nos que foram tocados pelo desejo de conhecimento.

Assim podemos acrescentar que Don Casiano não se deixou levar pela ignorância, pela arrogância e sim se tornou a personificação de uma ideia educativa, se fez conhecedor, promoveu o conhecimento, se considerando parte ativa do que os seus alunos conseguiram desenvolver. Ele ainda nos mostra que todo o trabalho que ele se propôs fazer e fez não se perdeu, pois com uma citação do evangelho ele apresenta que somente morrendo poderia ser o sinal de crescimento e de progresso, pois comparou seu trabalho com o grão de trigo que se não lançado a terra permanecerá um grão, mas se este grão cai em terra e morre esse daria muitos frutos. “En el encerado había hecho escribir estas palabras del cuarto Evangelio: «Si el grano de trigo no cae en la tierra y muere, él solo queda; mas si muriere, lleva mucho fruto»” (UNAMUNO, 1903, p. 91).

Esses frutos no caso foram seus alunos, e ele seria a semente, pois com essas palavras ele nos mostra que seus esforços, mesmo que em determinados momentos parecesse não despertar gosto nos alunos, foram a semente lançada que podia florescer a qualquer momento.

A morte de Don Casiano é marcante e cheia de simbologias. Morreu onde viveu momentos marcantes de sua vida, sendo levado a sua sala de aula, onde foi local dos seus sonhos e suas realizações, nos mostrando que o amor pelo que se faz é o que vale. Mesmo que haja a morte, sempre vai existir em alguém uma recordação e um sentimento, pois tudo que foi dito pelo professor ficará eternizado de alguma maneira na mente de seus alunos. O ato de levar o mestre até a sala nos apresenta o reconhecimento pelo que recebeu Don Ramón, pois nada mais valioso existe do que ter quem oriente a conhecer mais, a ser mais.

Hizo éste que le llevaran a morir a la escuela, junto al encerado, frente a aquella ventana que da a la alameda del río, apacentando sus ojos en la visión de las montañas de lontananza, que retenían las semillas de los ensueños todos que, contemplándolas, le habían florecido al maestro en el huerto del espíritu (UNAMUNO, 1903, p. 92).

Fecha-se um ciclo de vida, porém o legado continua vivo.

Y calló para siempre. Y Quejana besó aquella boca, sellada para siempre por el supremo silencio, y al besarla cayeron de los ojos vivos del discípulo dos lágrimas a los muertos ojos del maestro, fijos en la eternidad (UNAMUNO, 1903, p. 92).

Nessa trajetória dos personagens de Don Casiano e Ramonete houve inúmeras questões que retratam o mundo da educação, pois é perceptível que o Don Casiano chegou jovem porém se fez ancião e morreu onde se destinou a educar. A contribuição dele não foi só para com os jovens, mas para com um todo, porque com o valor sentimental que foi ali agregado ele adquiriu confiança, e proclamou a sabedoria.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com esses autores me possibilitou conhecer o pensamento de cada um, suas visões e seus conceitos ao que diz respeito à educação. Com Paulo Freire, conhecemos a questão da autonomia de cada ser e o direito de ser estimulado a partir de conhecimentos que cada um possui em seu intelecto.

Com Gabriel Chalita, diante da obra em apresentada, percebemos o valor do amor e a mudança do homem quando se permite mudar, a partir do personagem Sherazade e vimos também a questão da liberdade na figura de Don Quijote de La Mancha, presentes na mesma obra.

Miguel de Unamuno reuniu tudo isso, a questão da autonomia, liberdade, a questão do desejo, da força, da paixão, da razão e do acreditar que é possível transformar vidas com base naquilo que o nosso coração nos sugere.

Portanto, com base nesses autores, é possível afirmar que sim, é possível amar a profissão do ser professor, amar ensinar e amar os alunos, amar o ambiente onde se trabalha, pois nesta questão amorosa, o professor estará ligando situações e seres para o melhor desempenho da atuação educacional, com isso o amor demonstrado e, conseqüentemente, sentido poderá se tornar motivo de inspiração.

No conto unamuniano analisado, percebermos a entrega total do professor de Carrasqueda, havendo uma junção de ação e amor, que fará sentido para estimular e ser estimulado. Afinal, com amor os professores sentirão mais alegria com o que fazem, e recebendo amor os alunos se tornarão grandes aprendizes.

Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista (FREIRE 1996, p. 145).

O sentimental tem que fazer parte da educação, é notório que somos sentimentais. Como visto, a sensibilidade é a nossa primeira linguagem. Quem ama, ama e ponto final, portanto no sentido de liberdade esse amor vem associado a outros valores, tais como ternura, aconchego, compreensão, solidariedade, e felicidade (CHALITA, 2003), que somam para o crescimento e são fundamentais na educação, para cultivar novos saberes e sabores.

Sustentado por essas ideias, concluo que é indispensável o sentimento amor

tanto enquanto sentimento pessoal, como para com a profissão e para com os alunos, pois quando se ama, ama, e recebe amor.

### **BIBLIOGRAFIA:**

ANTUNES, Celso. Professores e Professores: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas 3. ed. RJ: Editora Vozes, 2009.

BOAL, Augusto. *A estética do Oprimido*. Rio de Janeiro Garamond, 2009.

BOAL, Augusto, 1931- O arco-íris do desejo: O Método de Teatro e Terapia/ Augusto Boal.- Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1996.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O Que é Educação. Carlos Rodrigues Brandão. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007. (Coleção primeiros passos)

CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de. El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha. Edición del IV centenario. Madrid: Real Academia Española, 2004.

CORREIA, Cristiane Agnes Stolet. O Universo Autobiográfico do Bufão Trágico Don Miguel de Unamuno. Tese de Doutorado. Universidade Federal Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

CHALITA, Gabriel. Pedagogia do Amor: a contribuição das historias universais para a formação de valores das novas gerações/ Gabriel Chalita – São Paulo: Editora Gente, 2003.

Disponível em: <<http://gabrielchalita.com.br/index.php/biografia.html>> acesso em 07 de novembro de 2019, às 19h15min.

Disponível em: <[https://www.misabueso.com/nombres/nombre\\_casiano.html](https://www.misabueso.com/nombres/nombre_casiano.html)> acesso em 08 de novembro de 2019, às 19h38min.

Disponível em: <[https://www.misabueso.com/nombres/nombre\\_ramon.html](https://www.misabueso.com/nombres/nombre_ramon.html)> acesso em 08 de novembro de 2019, às 19h38min.

Disponível em : <<http://etimologias.dechile.net/?Ramo.n>> acesso em 30 de novembro de 2019 às 20h48min.

Disponível em: <<https://latinlexicon.org/definicion.php?p1=2008863>> acesso em 30 de novembro de 2019 às 20h57min.

FREIRE, Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à pratica educativa / Paulo Freire . – São Paulo: Paz e Terra, 1996, (Coleção Leitura).

PIMENTA, Selma Garrido. FORMAÇÃO DE PROFESSORES - SABERES DA DOCÊNCIA E IDENTIDADE DO PROFESSOR. Departamento de Metodologia de Ensino e Educação Comparada - Faculdade de Educação- USP - 05508-900- Estado de São Paulo – Brasil, R. Fac. Educ., São Paulo, V.22 p.72-89, Jul./ Dez 1996.



UNAMUNO, Miguel de. "El maestro de Carrasqueda". La Lectura. Madrid, Julio, 1903.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos coordenadores do curso de Letras Espanhol os quais tive a oportunidade de vê-los em ação, planejando e procurando atender com qualidade aos alunos do curso de letras espanhol, Marcelo Medeiros da Silva, Cristiane Agnes Stolet Correia e Wanderlan da Silva Alves, Melânia Nóbrega Pereira de Farias que desempenharam com excelência a função de coordenadores do curso de letras enquanto estive no campus.

À professora Prof. Dra. Cristiane Agnes Stolet Correia pelas aulas magníficas que tive o prazer de participar enquanto aluno de suas disciplinas, e não esquecendo as leituras que me sugeriu ao longo dessa orientação, e pela dedicação e compreensão pelos motivos indesejados e que indiretamente contribuíram para que eu não concluísse com mais rapidez esse trabalho.

Ao meu pai Paulo dos Santos Nunes, a minha mãe Mariza Jacinto dos Santos, a minha irmã Monica Jacinto Farias e meu sobrinho afilhado Rykellm Matheus Jacinto Farias, pela compreensão por minha impaciência durante a produção de trabalhos para cumprir as metas das disciplinas e pelos dias em que eu não estive presente em momentos especiais.

A todos os professores do Curso de Letras Espanhol da UEPB em que tive a oportunidade de aprender muitas coisas, em especial a aqueles com quem tive mais contato e conhecimento, Cristiane Agnes Stolet Correia, Amanda da Silva Prata, Wanderlan da Silva Alves, Maria da Conceição Almeida Texeira, Christina Gladys de Mingareli Nogueira e Joelma da Silva Neves, que foram professores presentes e que independente de estar em sala de aula ou não estavam dispostos a ajudar, e fizeram parte de minha vida, como a dos meus amados amigos de vida acadêmica, pois esses mesmos nos incentivaram a progredir, e contribuíram ao longo de toda essa formação, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa, e pessoal.

Aos funcionários da UEPB em geral, pelos trabalhos que muito bem desempenham e que tornam a Universidade uma extensão de nossa casa, e pelo atendimento que tão bem nos concedem quando assim precisamos.

Aos colegas de classe, pois tive muitos durante todo esse tempo de graduação, mas quero agradecer especialmente aqueles que criamos um vínculo de amizade muito grande e que eles se tornaram mais que amigos, se tornaram irmãos que a UEPB me deu, com eles discutimos assuntos de sala de aula, nos aconselhamos, brincamos, nos apoiamos nos momentos mais difíceis em que acreditávamos que tudo estava perdido, mas quando nos dávamos as mãos ficávamos mais fortes, cada um com seu jeito, com sua maneira de pensar, mas cada um, respeitando a individualidade um do outro, que são eles Amanda Caroline Barnabé da Silva, João Paulo Amorim de Oliveira, Ygo Magalhaes Almeida, Gilson Alves da Neves, Katia Regina da Silva, Joana D'arc de Oliveira Nascimento, Rebeca Alves da Silva, e Karoline Raiane de Oliveira Nascimento os quais tem um espaço especial em meu coração.

A Deus por me permitir, percorrer toda essa jornada.